

JARDIM SENSORIAL IDEALIZADO PELO PROJETO HORTAS URBANAS PARA O CENTRO DA CRIANÇA SÃO LUIZ GONZAGA DE PELOTAS-RS

**MIKAEL ALVES SCHNEIDER¹; ADRIANE MARINHO DE ASSIS²; GIOVANA
MENDES DE OLIVEIRA³; HUMBERTO DIAS VIANNA⁴; LAURA PEREIRA
GUTERRES⁵; SIDNEY GONÇALVES VIEIRA⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – mikael_ufpel@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – adriane.marinho@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – giovana.oliveira@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – hdvianna@ufpel.edu.br

⁵Centro da Criança São Luiz Gonzaga – laura.guterres@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – yendis@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O aumento da urbanização no século XXI, tanto no Brasil quanto no mundo, tem gerado um crescimento expressivo das cidades, resultando em problemas ambientais e sociais especialmente para as populações mais vulneráveis, que convivem com a degradação ambiental. Esse processo de urbanização, agrava a insustentabilidade urbana, criando ambientes hostis que afetam não só os menos favorecidos, mas também a sociedade como um todo, tornando urgente a criação de soluções inovadoras e sustentáveis (OLIVEIRA; FERNANDES; ALVES, 2021).

Nesse contexto, o projeto Hortas Urbanas, surge como uma alternativa importante para criar ambientes saudáveis que promovem melhorias à relação humana com a natureza. O projeto promove práticas sustentáveis, como reutilização de materiais, coleta de água da chuva e aproveitamento de espaços ociosos.

A criação de hortas em áreas ociosas é uma prática comum, assim como a implementação de jardins, que representam espaços de lazer e prazer e permitem experienciar diferentes sensações (MATOS et al., 2013). Partindo desta visão de explorar estas experiências, surgiram os jardins sensoriais (J.S) que buscam estimular os cinco sentidos humanos: visão, audição, tato, paladar e olfato.

De acordo com CORDEIRO et al. (2019) os sentidos podem ser despertados de diferentes formas nestes jardins, como: o som gerado pelo movimento das folhas e os insetos que sobrevoam o jardim (audição); o aroma das diferentes plantas (olfato); a diversidade de cor, porte, volume das plantas e objetos (visão); a textura, o formato (tato); bem como o sabor das espécies vegetais (paladar). Desta forma, estes jardins são criados para fornecer aos visitantes uma experiência sensorial única por meio destes estímulos (DAMACENO et al., 2023).

SILVA et al. (2022) relataram que, além das experiências sensoriais, estes jardins também podem ser úteis como ferramenta de aprendizado da botânica, melhorando a capacidade de assimilação dos conteúdos teóricos. Dessa forma, estes espaços representam locais para um aprendizado agradável e permitem que os professores transmitam informações de uma maneira mais descontraída e com exemplos que instigam a curiosidade dos alunos, tornando-os mais participativos (FERREIRA; JOAQUIM, 2016).

Com base nestes e em conceitos semelhantes, vários jardins sensoriais foram instalados no Brasil e servem de exemplos, como o Jardim Sensorial do Instituto de Biociências da UNESP (Universidade Estadual Paulista); o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que serve como referência para os diversos jardins já

implementados e o Jardim de Cheiros, uma das principais atrações do Jardim Botânico de Brasília (MATOS et al., 2013).

Com base nesses aspectos, este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de um jardim sensorial idealizado para o Centro da Criança São Luiz Gonzaga, que busca oferecer um ambiente onde as crianças possam explorar os sentidos e desenvolver habilidades cognitivas e motoras de forma lúdica, ao mesmo tempo em que se aproveita um espaço ocioso no local.

2. METODOLOGIA

O Centro da Criança São Luiz Gonzaga localiza-se no bairro Simões Lopes, na cidade de Pelotas-RS, e atua como uma instituição filantrópica voltada para o atendimento à primeira infância.

Com o objetivo de aprimorar o espaço e a metodologia de ensino, o centro buscou o apoio do projeto Hortas Urbanas para implementar uma horta em uma área ociosa do local, promovendo assim um ambiente mais sustentável e educativo.

Com base no estudo preliminar, onde foi possível realizar o levantamento informacional por meio de visitas ao local e no estudo multidisciplinar conduzido pelos membros do projeto, constatou-se que não haveria insolação suficiente para a implementação eficaz de uma horta, devido à projeção de sombra gerada por espécies arbóreas presentes no terreno vizinho. Diante dessa limitação, foi proposto, como alternativa e em consonância com os ideais almejados, a criação de um jardim sensorial, aproveitando o espaço de forma funcional e sustentável.

O jardim sensorial foi projetado pela professora Dra. Adriane Marinho de Assis, lotada no departamento de Fitotecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM-UFPEL) e integrante do projeto Hortas Urbanas, em parceria com membros do projeto Hortas Urbanas. Procurou-se, empregar o uso de materiais reutilizáveis ou que pudessem ser obtidos através de doação, atentando-se ao uso de plantas e objetos adequados para a faixa etária do público alvo.

A partir do projeto idealizado, o autor desenvolveu a representação gráfica do espaço utilizando ferramentas computacionais, com o objetivo de apresentá-la aos demais integrantes do projeto Hortas Urbanas e os responsáveis pelo centro. Essas ações proporcionam uma visualização preliminar do jardim, permitindo ajustes e discussões para aperfeiçoar o projeto, alinhando-o de forma mais adequada aos ideais estabelecidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O resultado inicial deste trabalho consistiu da elaboração de um anteprojeto (croqui), que permitiu apresentar a concepção idealizada para o jardim sensorial e realizar uma discussão com os demais membros do projeto e do centro sobre a viabilidade de implementação do jardim.

Após esse procedimento, o projeto idealizado prevê a inserção de um caminho central visando estimular o tato por meio do contato com os materiais e espécies vegetais com diferentes aromas, formatos e texturas. Além destes elementos, foram dispostos ao fim da trilha objetos que produzam sons, com materiais reutilizados e estimulem a interação das crianças com o ambiente.

Para o aproveitamento máximo do espaço foi proposta a utilização de garrafas PETs suspensas nas paredes e o aproveitamento dos canteiros pré-existentes para a produção de hortaliças e espécies vegetais que não necessitem de longos

períodos de insolação. Além dos canteiros, foi pensado o uso da estufa para produção de plantas ornamentais e para propagação de mudas.

Com base no projeto esboçado e aprovado pelo grupo, foi gerado a representação gráfica do espaço por meio do software Sketchup, que incluiu a planta baixa e um modelo tridimensional do jardim sensorial.

O modelo tridimensional (Figura 1) foi desenvolvido para representar o espaço com o máximo de detalhes possível, visando instigar o envolvimento dos professores e responsáveis do centro. A intenção foi que percebessem seus papéis fundamentais no projeto, uma vez que o espaço será destinado ao convívio e aprendizado tanto deles quanto das crianças.

Figura 1 - Representação gráfica do jardim sensorial



Fonte: Próprio autor, 2024.

A partir da apresentação do projeto (Figura 2) aos responsáveis do centro, por meio de uma animação, foi possível obter um retorno positivo, motivando-os a iniciar a busca pelos recursos necessários para a implementação do espaço. Essa resposta demonstra o envolvimento dos responsáveis e a viabilidade do projeto, fortalecendo a colaboração para sua concretização.

Figura 2 - Apresentação do projeto à direção do centro



Fonte: Próprio autor, 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto do jardim sensorial para o Centro da Criança São Luiz Gonzaga atingiu seus objetivos, por promover um espaço lúdico e educativo que estimula o desenvolvimento sensorial das crianças e aproveita um espaço ocioso de forma sustentável ao introduzir um jardim sensorial como alternativa viável a implementação de hortas. A colaboração entre o centro e a universidade reforçou o papel do ensino aplicado, ao gerar impactos positivos, tanto na comunidade quanto no ambiente acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, P.H.F; PRESTES, R.F.R; PERIOTTO, F; BARON, D. **Jardim Sensorial**: Ambiente não formal de ensino em botânica. São Carlos: UFSCar/CEPOI, 2019.

DAMACENO, I.V; CORREA, D.G; MORGADO, M.A.D; RODRIGUES, R.P; COL, R.S.D; GONTIJO, A.B.P.L; PINTO, J.M; FALQUETO, A.R. Despertando o conhecimento científico por meio do Jardim Sensorial: uma abordagem prática com estudantes das séries finais do Ensino Fundamental. **DeLos**, v.16, n.48, p. 3307-3336, 2023.

FERREIRA, A. A.; JOAQUIM, W. M. Proposta de implantação de um jardim sensorial como ferramenta de ensino nas escolas do ensino fundamental II. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 22, n. 40, p. 239- 239, 2016.

MATOS, M.A; GABRIEL, J.L.C; BICUDO, L.R.H. Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP, Botucatu/SP. **Revista Ciência em Extensão**. v.9, n.2, p.141-151, 2013.

OLIVEIRA, G.M de; FERNANDES, S.M.S; ALVES, P. de M. Hortas Urbanas: a sustentabilidade ambiental urbana posta em prática. In: OLIVEIRA, G.M de (Org.). **Hortas Urbanas**: quando a sustentabilidade encontra a cidade. Pelotas: Ed. UFPel, 2021. Cap. 1, p.14-39.

SILVA, P.V. do N.; ROCHA, A.M.; BENDINI, J. do N.; ABREU, M. C. de. Sensory Garden of the space for living with the semiarid environment (e-CASA) as a tool for botanical teaching in elementary school. **Ciência e Natura**, [S. I.], v. 44, p. e38, 2022.